

AVO VICARRIA



GRATIA + PLENA

ANO LI

NÚMERO 12

São Paulo, 19-Março-1950

FÁTIMA, ALTAR DO MUNDO

Hoje não é só Portugal que ajoelha na Cova da Iria. Nos dias 13 de cada mês lá estão numerosas representações, vindas de longe, a rezar na sua própria língua à "Senhora do Mundo". E tais representações incluem sempre altas personalidades eclesíásticas e civis. Barretes cardinais e mitras episcopais, anéis de pastores zelosos que pedem bênçãos para as suas greis e olhares esfomeados em busca da alegria e da consolação de Deus, se inclinam diante de Nossa Senhora de Fátima.



na Paz do Senhor

Cumpram promessas e agradeçam favores

SANTA BÁRBARA DO MATO DENTRO — D. Maria Linhares Magalhães.

FRANCA — Com a idade de 100 anos, faleceu a virtuosa senhora D. Geraldina Cândida Fontoura.

AIROSA GALVÃO — D. Angelina Franceschi.

ARCOS — Prof.^a D. Maria V. Amorim.

CÁSSIA — D. Maria Arantes Rosa.

SANTA RITA DO SAPUCAÍ — Sr. Deodato Sêda.

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO — Sr. Salvador L. Turco. — Sr. Francisco Alfredo Krausse.

RIBEIRÃO PRETO — D. Maria Amélia Furquim Rebouças.

GUARANÉSIA — D. Maria das Dores Bueno. — D. Maria Rita de Souza.

GUAXUPÉ — Prof. Olinda Ferreira Bertoni.

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO — D. Elmira Cecília Oliveira. — D. Maria do Carmo Carvalhães.

ITAMOGÍ — Sr. João Domingues Martins. — D. Conceição Oliveira.

LAGOA — Sr. Venâncio Pierini.

ANDRADAS — Sr. João de Deus Caldas.

PINHAL — Sr. João Sposito.

MOCOCA — D. Leonor Priccoli Souza.

BELO HORIZONTE — D. Maria José Moreira.

BARRETOS — D. Maria Olímpia Alves Ferraz.

SÃO PAULO — Dr. João Batista Lobato.

UBERABA — Sr. Hélio Alves Pereira.

JAÚ — Sr. Fernando de Campos Arruda.

FRANCA — D. Geraldina Cândida Fontoura.

SANTA RITA DO SAPUCAÍ — D. Maria Mendes da Silva.

POUSO ALTO — (Cidade Velha) — Sr. Álvaro Silva Passos.

CONCEIÇÃO DO RIO VERDE — Sr. João Marciano Rosa. — Sr. Osório de Andrade.

CAMBUQUIRA — D. Otília Pimenta.

SÃO LOURENÇO — D. Ana Liberalina dos Santos.

ITAJUBÁ — D. Edwiges Santana Maia. — Sr. José Francisco Pereira. — Sr. Oscar Magalhães Barroca.

MARIA DA FÉ — D. Virgínia Carneiro.

BAEPENDÍ — Sr. Braz Massafra.

SANTO AMARO DA IMPERATRIZ — D. Mariana Pelegrini.

SOROCABA — Sr. Carlos José Nardi.

TIJUCAS GRANDES — Sr. Carlos Bayer.

As exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.

LIVRAMENTO — D. Eulália Alves agradece uma graça recebida.

TEIXEIRAS — D. Ana Joaquina de Jesus agradece a N. Senhora das Graças, São Sebastião e Mons. Horta, em favor de seus sobrinhos.

CORINTHO — D. Emília Pereira Pedras Campos toma uma assinatura da Ave Maria em agradecimento por favores recebidos do Coração de Maria e Santa Terezinha.

SEVERÍNIA — D. Zália Nasser Kehdy agradece um favor recebido de N. Senhora e das almas do purgatório.

BRAZÓPOLIS — D. Alzira Souza Gomes agradece favores recebidos de N. Sra. das Graças e N. Sra. Aparecida.

CAMPINAS — D. Maria do Carmo Andrade agradece ao Beato Claret uma graça.

CANDEIAS — D. Maria Salomé Barreto agradece uma graça recebida por intercessão de Frei Eustáquio em favor de seu irmão José.

PARÁ DE MINAS — D. Anita Capanema Valadares agradece um favor ao Coração de Maria em benefício de sua filha Sara.

SANTA RITA DO PASSA QUATRO — D. Clotilde Quaglio agradece favores recebidos de N. Sra. das Graças, Santa Rita e N. Sra. Aparecida.

ITAJUBÁ — D. Americana Cipresso Faria agradece favores a N. Sra. do Perpétuo Socorro e Santo António, em favor de sua filha.

CAXAMBÚ — D. Nina Alves Mori agradece ao Coração de Jesus por ter seu marido recuperado a saúde. — D. Higinia Maria da Conceição, ao Coração de Maria e Santos de sua particular devoção.

BAEPENDÍ — D. Odete Cobra agradece ao Coração de Maria e Frei Fabiano um favor recebido por sua filha Elba Maria. — D. Alice Ferreira Viotti agradece a São Judas Tadeu e Santos de sua particular devoção.

PASSA QUATRO — D. Maria do Carmo Siqueira Pereira agradece a N. Sra. Aparecida.

SOLEDADE DE MINAS — D. Leonor Maciel de joelhos agradece a N. Sra. do Perpétuo Socorro, Beato António Maria Claret e São José a cura milagrosa de sua mãe.

CAMPINAS — D. Georgina B. Andrade, ao Coração de Maria, pelos seus filhos.

SÃO LOURENÇO — D. Rosa Ribeiro de Carvalho agradece a N. Sra. Aparecida um favor alcançado por sua filha Nazaré.

PASSA QUATRO — D. Eulália Tibúrcio Ribeiro agradece ao Beato Claret.

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA

para Seguros de vida

PREVIDENCIA DO SUL

AVE MARIA


REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 30,00

Número avulso . Cr\$ 1,00

(Com aprov. eclesiástica)



RED. E ADMIN.:

R. Jaguaribe, 699

Fone: 51-1304 - Caixa, 615

OFIC.: R. Martin Francisco,
co. 646-656 - Fone: 52-1956

Riquezas do Coração de Maria

O mundo visível, por grande e maravilhoso que nos pareça, não é mais do que um véu do mundo invisível e sobrenatural. Este sim que é verdadeiramente grande e maravilhoso, nem há palavras na linguagem humana que possam traduzir tanta grandeza e tal cúmulo de maravilhas (II Cor. 12, 4).

O Coração de Maria pertence a esse mundo sobrenatural e ocupa nele um lugar privilegiado e tem uma missão que ninguém se pode arrogar.

Jesus será sempre o eixo desse mundo maravilhoso, mas o Coração de Maria lhe oferecerá espaço bastante onde ele se mova, como belamente canta a Igreja: "caeli recludis cardines" (Hym. laud. Off. B. M. V.). De fato, todo esse mundo invisível e maravilhoso da graça, e o próprio Autor do mundo, estão encerrados no Coração de Maria, como a mesma Igreja canta: "Cujus, supernus Artifex... ventris sub arca clausus est" (Hym. Mat.),

Quais serão, pois, as riquezas que entesoura esse Coração virginal? Nos bens terrenos é o ouro o padrão da riqueza; nos bens espirituais, a caridade. No mundo material ou, por melhor dizer, materializado, tudo anda em roda do ouro, do dinheiro: "pecuniae obediunt omnia". No mundo espiritual tudo converge para a caridade: "O fim do preceito é a caridade" (I Tím. I, 5). Grande é a Fé, grande a Esperança, maior, porém, é a Caridade: aquelas não de acabar, esta permanecerá para sempre (I Cor. 13, 13).

A CARIDADE, o AMOR a Deus! Eis a riqueza do Coração de Maria. Quem po-

derá medi-lo? O Coração de Maria possuiu a plenitude do amor porque teve a plenitude da graça: "Gratia plena", e esta necessariamente importa aquela.

O Coração de Maria foi um ímã poderoso, cujo campo magnético se estendeu até Deus, atraindo-O ao seu seio virginal. Ora, o magnetismo do coração é o amor, e, no caso presente, o magnetizado também é o amor, mas o amor substancial ("Deus charitas est"), o amor cristalizado, por assim dizer, num rubi de infinito valor e beleza incomparável, a obra mais estupenda do amor, a Incarnação do Filho de Deus.

Quem poderá, pois, medir a grandeza do amor do Coração de Maria a Deus? Quem será capaz de avaliar-lhe as riquezas, escolhido que foi para engaste da pedra mais preciosa, que jamais viu nem sonhou o mais experto mercador?

Sim, o Coração de Maria é rico, riquíssimo, com a única riqueza verdadeira, que é o amor a Deus. Mas o mundo é pobre, paupérrimo, porque está seco pelo egoísmo, porque não tem amor...

Mas não descoroçoemos; no fundo desse abismo de miséria uma voz meiga rebôa: "Comigo estão as riquezas e a glória, a opulência e a justiça... para enriquecer os que me amam e encher os seus tesouros" (Prov. 8, 18, 21). É a voz do Coração de Maria que a todos convida a participar das suas riquezas, do seu amor.

Vamos, pois, ao Coração de Maria, sem demora, e veremos trocadas a nossa pobreza e miséria em riqueza e opulência de amor e caridade.

A mensageira de São José

Há fatos que parecem romances e em que nos custaria acreditar se não fossem asseverados por pessoas dignas de crédito. Um deles é o seguinte, sucedido não há muitos anos em Paris.

Uma família composta de pai, mãe e uma filha, Josefina, de 20 anos, vivia com certo desafogo. Mas a doença do pai e uns negócios ruinosos puzeram-na em grandes apertos. Só tinha para viver o modesto salário que Josefina ganhava numa grande casa de modas. A jovem era inteligente, trabalhadora, enérgica, e sobretudo muito piedosa e devota de São José.

Um dia, voltou para casa com uma notícia má: por falta de trabalho a casa tinha despedido, ao menos temporariamente, várias empregadas, entre as quais Josefina. Ficava, pois, toda a família na miséria.

Josefina não desanimou, inteiramente confiada em São José, cuja festa se celebrava no dia seguinte. Escreveu num bilhetinho a sua necessidade. Abrindo uma gaiola onde tinha uma pomba, atou-lhe a uma pata o bilhete, e deixou-a ir em liberdade, dizendo:

— Anda, vai para onde te levar São José, a fim de que ele nos arranje de comer para nós e para ti.

Não tinha passado uma hora, quando ouvem bater à porta. Entra um homem que pede para falar a Josefina; atrás vinha um criado com um embrulho. Ante o espanto da família,

conta que sendo devoto de São José, lhe prometera dar auxílio à primeira pessoa que lho pedisse em honra do glorioso Santo. Poucos minutos depois de fazer a promessa, pousou na sua janela uma pomba, em cuja pata viu um bilhetinho, com o pedido a São José.

— Estou precisamente a montar uma casa de modas. E já que Josefina anda à procura de trabalho, aqui lhe trago algum. E por ser o primeiro que lhe dou, pago-lho adiantadamente.

Entregou-lhe o embrulho, juntamente com o dinheiro.

Josefina e os pais prostraram-se imediatamente de joelhos a agradecer a São José a grande graça que lhes concedera.

Mas não parou aqui a liberalidade de São José. O mesmo homem arranjou uma boa colocação na sua loja para o pai. E gostou tanto de Josefina, pelas suas boas qualidades, que veio a casar-se com ela.

Na sala da sua nova casa colocou, a feliz jovem, uma estátua de São José e por baixo uma pomba com os seguintes dizeres: *A mensageira de São José.*



INFORMANDO...

ESTEVE EM ROMA o cardeal Spelman, chefiando uma peregrinação norteamericana. Passando por Lisboa, visitou o santuário de Fátima.

A LEI EM VIGOR, nos Estados Unidos, prevê a admissão no país de 205.000 pessoas deslocadas. O período para a entrada termina em Junho deste ano.

A SANTA SÉ deu importantes avisos acerca das reuniões entre católicos e não católicos, para chamar os não católicos à unidade infalível da doutrina de Jesus Cristo.

O SANTO PADRE, não podendo pronunciar seu discurso preparado para os pregadores quaresmais de Roma, entregou-o copiado para os mesmos.

ESTÃO SENDO RETRANSMITIDAS para a América do Sul as conferências quaresmais do Pe. Piquet, orador de Notre Dame de Paris.

O GOVERNO AUSTRALIANO está disposto a aniquilar o partido comunista, cujas atividades são contra a economia do país, a favor de uma potência estrangeira — declarou o Ministro dos Negócios Estrangeiros australiano.

INFORMA o Departamento da Marinha americana que um foguete do tipo "Aerobee", lançado dum navio experimental, elevou-se a cerca de 60.000 metros.

POR OCASIÃO DO 10.º ANIVERSÁRIO de sua eleição, o Santo Padre recebeu inúmeros telegramas e comunicados de felicitações.

FALECEU MONS. ROSSO, substituto da Congregação para a Igreja Oriental.

ESTÁ A SER CONSTRUÍDA pelas autoridades comunistas de Bratislava, na Eslováquia, uma super-penitenciária com sete andares e três subterrâneos, para oito a nove mil reclusos. Naturalmente, inimigos do regime...

FOME DE DEUS...

Ainda que o negue, mesmo que o não reconheça, o mundo tem fome de Deus.

Por que corre desabalado atrás do que lhe parece mistério? Por que adere a qualquer orientação? Por que todos os dias queima incenso no altar do desconhecido?...

E como ninguém pode matar-lhe essa fome, Deus se deu a si mesmo em alimento.

A multiplicação do pão material — milagre contado por todos os evangelistas — é um prelúdio divino do pão celestial da Eucaristia.

Parece-nos que Jesus anda preocupado pela sustentação das nossas almas.

Basta dizer que faz de seu corpo o alimento de nossa alma. Basta dizer que com uma hóstia multiplicada — sendo sempre o mesmo Jesus, a mesma pessoa divina, o mesmo Corpo santíssimo — está nutrindo as almas e continuará a fazê-lo até o fim dos tempos.

Ela é suficiente para nós. De mais nada precisa a alma. Quando a rainha Cristina, filha de Gustavo Adolfo, da Suíça, recebeu a coroa real, pronunciou estas palavras: "Não preciso desta coroa nem ela me encheria a alma". E tirando-a da cabeça, fez-se católica procurando em Roma a coroa da graça e de Jesus Cristo.

De nenhum outro alimento precisa a alma: prazeres, honras, elogios... Precisa da santa Eucaristia.

"Querendo Deus alimentar a nossa alma, afirma o S. Cura de Ars, lançou a vista pelo mundo inteiro, nada encontrando que fosse digno e suficiente para a mesma alma. Pensou então em si mesmo... Ó minha alma! como és grande, ao ponto de só poderes ficar satisfeita com Deus. O alimento de tua alma, fiel cristão, é o Corpo e Sangue de um Deus! Que nutritivo alimento! A alma só pode alimentar-se com Deus! Somente Deus pode saciar a nossa fome! Ó meus filhos! Como isto é admirável! Em todas as casas há um lugar chamado despensa, onde se guardam os alimentos. Na igreja, que é a casa da alma, a nossa casa, a despensa é o tabernáculo, o sacrário..."

Dai-me a Eucaristia! Alimentai-me!:
tal o brado das almas cansadas e desilu-

didadas das iguarias corrompidas do mundo.

Guido Negri, chamado o capitão santo, diariamente comungava, e pedia aos companheiros que fizessem o mesmo, porque na comunhão eucarística está a vida que deve renovar-se, à semelhança da vida física.

Havia terminado a primeira guerra mundial. Numa aldeia francesa, sobre ruínas de casas e palácios, celebrava-se ao ar livre a santa missa. Os fiéis comungaram. Terminada a cerimônia sagrada, apareceu uma carroça cheia de pão. Dos olhos de muitos jorraram lágrimas de gratidão para com Deus e da boca de um dos presentes saíram estas expressivas palavras: "Eucaristia e pão. Que mais precisamos para a vida?..."

A fome é um dos sinais de saúde. Quando ela falta, não anda bem o organismo. Alguma doença latente estará a minar as nossas forças.

Si as almas não tiverem fome de Jesus, si não sentirem desejos da santa comunhão ou estarão enfermas ou terão estragado as suas faculdades feitas para a verdade e para o bem.

O pão eucarístico não está para ostentação de sua grandeza nem para ornamento de nossos templos. Está para ser comido. Do sacrário quer sustentar o mundo que marcha, as almas que sofrem, os corações que amam.

Grande é a caminhada.

O profeta Elias estava sendo perseguido pela ímpia Jezabel. A marchas forçadas ia pelo deserto. Sentiu-se farto de forças. Deitou-se ao pé dum junípero, adormecendo. Um anjo do Senhor acordou-o. Olhou e viu junto à sua cabeça um pão cozido debaixo da cinza e um jarro de água. Comeu e bebeu, tornando a adormecer. Mas volta segunda vez o anjo e lhe repete: levanta-te e come, porque te resta um longo caminho. Elias levantou-se e com a força do pão, caminhou quarenta dias e quarenta noites até o monte de Deus.

Com a Eucaristia não estaremos subnutridos. Estaremos fartamente alimentados. Iremos até o monte de Deus, porque a fome de Deus ficou fartamente saciada...

Grandiosas jornadas na Índia

ONDE A VIRGEM PEREGRINA FOI VENERADA MESMO PELOS SACERDOTES JACOBITAS

COCHIM (Por um enviado especial da ANI) — A noite de Natal passou-a a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima no seminário de Alwaye, dirigido por padres carmelitas espanhóis, em cuja igreja foi rezada Missa de Pontifical.

No caminho para Alwaye, cruzamo-nos na estrada com alguns sacerdotes jacobitas (cismáticos), que pediram que o carro com a imagem se detivesse por momentos. Fez-se-lhes a vontade e então eles ajoelharam diante da imagem da Virgem, recolhendo-se durante alguns minutos em oração.

Logo na manhã seguinte ao dia de Natal, partimos para Ernaculum, séde de duas arquidioceses, a que tem o mesmo nome da cidade, de rito latino, e a da Verapoly, de rito sírio-malabar.

A imagem seguiu pelo rio acima — o Pírior — numa jangada onde haviam sido erguidos, à volta do andor da Virgem, seis altares, em lembrança das seis aparições da Cova da Iria. Nesses seis altares, outros tantos sacerdotes celebraram simultaneamente a Santa Missa.

Uma e outra margem apresentavam-se decoradas e, como todas as paróquias são à beira-rio, a jangada detinha-se em frente de cada uma das igrejas paroquiais. Depois, nas suas embarcações típicas, os fiéis de cada paróquia comboiavam a jangada até que esta entrava nas águas da paróquia seguinte. Então, nas embarcações, enquanto uns ajoelhavam, rezando em voz alta, outros quedavam-se de pé, com os braços abertos, como se estivessem crucificados — e faziam-no, como nos foi dito, por penitência.

Entretanto, a jangada, em que embarcara o Arcebispo de Verapoly, ia prosseguindo na sua viagem triunfal iniciada muito cedo, antes do sol romper. Numa e na outra margem, os palmares estendiam-se a perder de vista.

Na recepção em Ernaculum tomaram parte quer o prelado de rito latino como o arcebispo de rito sírio-malabar, assim como as principais autoridades civis, quase todas indús.

A imagem da Virgem Peregrina seguiu do cais para a catedral de rito malabar, onde o respectivo prelado, de capa magna e acompanhado por todo o cabido, recebeu Nossa Senhora de Fátima, pondo aos seus pés o báculo arquiépiscopal. E foi assim, com o báculo do Arcebispo de Ernaculum aos pés, que a imagem entrou na igreja e tomou lugar no altar que havia sido preparado para ela.

De Ernaculum a Virgem seguiu, sempre pelo rio, agora coalhado de barcos, para a cidade de Cochim.

Acompanhavam agora a imagem, pois viera buscá-la a Ernaculum o Bispo de Cochim, D. José Alvernaz, português.

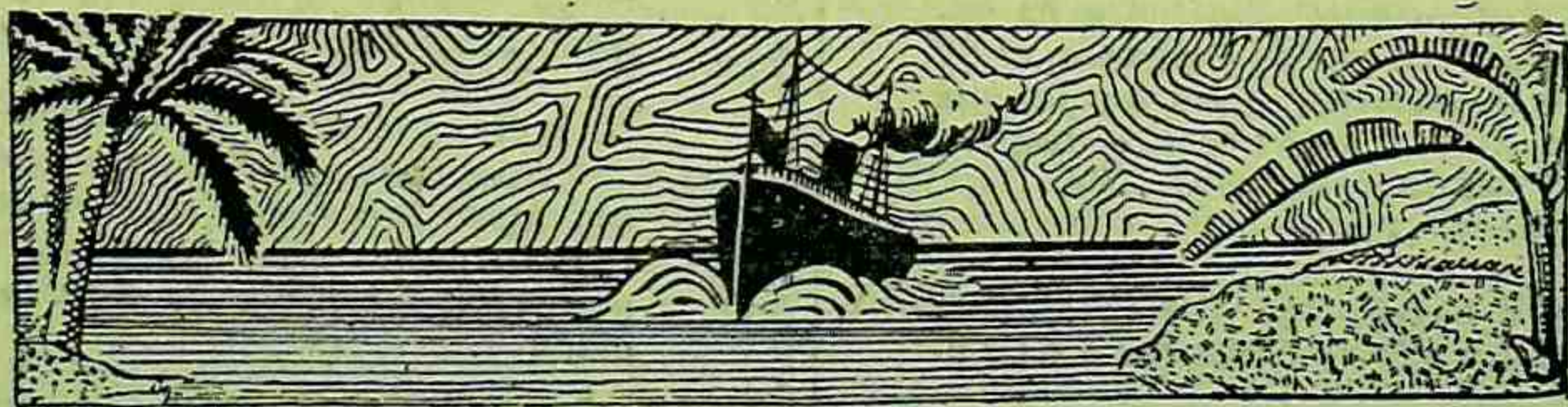
Na multidão que em Cochim aguardava a chegada da Senhora acotovelavam-se católicos, hindús, maometanos e até protestantes. Um elefante, com arreios recamados de ouro e montado por quatro índios cumprimentou a Virgem, ao desembarque, baixando por três vezes a tromba.

Os pescadores da cidade andam delirantes. Por falta de peixe, havia muito que a miséria reinava, entre eles. Mas, desde que começaram a enfeitar os seus barcos para a recepção à Senhora, o peixe principiou a ser tanto nas redes que não têm mãos a medir. Em sinal de reconhecimento por aquilo a que já chamam "o peixe de Nossa Senhora", os pescadores ofereceram à Virgem um terço de ouro.

Na missa campal celebrada em Cochim, na última noite do ano, comungaram mais de 10 mil fiéis.

Terminada esta missa, a imagem seguiu, às 2 horas da madrugada, para as visitas às outras terras.

A imagem de Nossa Senhora de Fátima irá a Macau, seguindo, depois, para a Austrália. É possível que visite, ainda a Nova Zelândia antes de partir para os Estados Unidos da América. Nada há de positivo, por enquanto, acerca da ida da Virgem Peregrina ao Japão, como noticiou a imprensa da Índia portuguesa.



SÃO JOSÉ

O MAIOR DOS SANTOS

SEM dúvida, é São José. Depois de Jesus, Maria, e depois de Maria, José. A Mãe de Deus tem glória singular. Aquele que mereceu ser chamado o *pai adotivo* do Filho de Deus há de ser por certo o maior e o mais poderoso dos santos. É um santo entre todos singular, disse Pio IX.

Todos os santos, observa Santo Afonso, são chamados servos de Deus, servos de Jesus Cristo. Só São José é chamado Pai do próprio Deus. Depois de Maria Imaculada, São José, único nos privilégios e glórias com que Deus o enriqueceu para cumprir esta dupla missão: Pai adotivo do Filho de Deus e Esposo de Maria Santíssima.

O Evangelho e a história falam tão pouco de José! Seria mister dizer coisa maior e mais bela que isto: — *Pai adotivo* do próprio Deus? O homem a quem Deus humanado obedeceu na terra e viveu na maior e mais profunda intimidade de Jesus Cristo? Que santo mereceu esta glória?

Nem os Apóstolos! O que diz o Evangelho, de São José, é mais do que suficiente para avaliarmos a sua glória. E desta glória vem o seu poder imenso, ilimitado junto do Senhor, para socorrer a todos que o invocam e nele depositam confiança.

SANTO PODEROSO

PAI é chamado e foi realmente neste mundo *Pai* de Jesus Cristo, e si Jesus o chamou de pai e o obedeceu como filho, haverá santo mais poderoso para nos valer no céu?

Eis porque diz Santo Tomás de Aquino: *O santíssimo José nos pode valer em todas as necessidades e negócios*".

São Francisco de Sales diz que *"os santos receberam de Deus o poder de nos valer numa ou noutra necessidade, mas São José é para nos valer e ajudar em todas, tanto da alma como do corpo"*.

São José pode ser chamado como Nossa Senhora, diz o Pe. Mercier, *"a onipotência suplicante"*.

Ouçamos a grande devota de São José, que foi Santa Teresa. Ela foi a propagandista ardorosa do culto do grande santo e experimentou o valor desta devoção. Escrevia, no fim da vida: *"Conheço, por longa experiência, o poder que São José goza junto de Deus e quizera persuadir a todo mundo a honra-lo com uma devoção particular. Eu nunca recorri a São José que ele não me tivesse socorrido. Peço por amor de Deus que aqueles que não quizerem acreditar em mim, que façam disto experiência"*.



A FESTA DE SÃO JOSÉ

DUAS festas do Santo Patriarca celebra a Igreja: uma em 19 de Março, é do Trânsito, isto é, da morte do maior dos santos. É o dia do triunfo da morte do Justo nos braços de Maria e de Jesus.

Morte bendita! Eis porque São José é verdadeiramente o padroeiro dos agonizantes. A graça de uma boa morte é o fruto mais belo desta devoção. Nunca se viu morrer no pecado ou se condenar um verdadeiro devoto de São José. Esta devoção é um sinal de predestinação eterna.

Felizes os bons devotos do Santo Patriarca! Não serão desamparados na hora derradeira.

Santa Teresa disse ter visto muitas carmelitas devotas do Santo Patriarca morrerem numa grande paz e inundadas de alegria.

A festa de 19 de Março é da santa morte de nosso querido protetor São José. Peçamos-lhe a graça de uma boa morte. É a graça das graças a da perseverança final. Só isto vale. Entrar na eternidade, deixar esta vida, é terrível para o pecador! Todavia, para o devoto sincero de São José é uma felicidade!

Vamos a São José! *Ide a José*, nos repete Nosso Senhor como outrora no Egito *Faraó* ao outro José. *Ide a José*, nos diz a Igreja, nossa Mãe. Vamos pois sempre a São José. E viva nosso querido São José!

Informações Marianas

Cordima- rianismo

Congregações Marianas

As Congregações Marianas no Brasil são 2.000, organizadas em 56 Federações Diocesanas e uma Confederação Nacional com sede no Rio de Janeiro. Na quase totalidade são paroquiais. O número de seus membros sobe a 200.000, na maioria da classe média. A Federação do Rio de Janeiro conta com 95 congregações florescentes.

A Virgem dos Reis em procissão

A Virgem dos Reis é a padroeira da famosa cidade de Sevilha. Celebrou-se este ano, como sempre, a tradicional procissão tomando parte 30.000 pessoas. A Virgem ostentava um manto bordado em ouro, levando à cintura a faixa de capitão-general.

A Congregação Mariana da Universidade de Tokio

Notícias do Japão para a "Propaganda Fide" dizem que a Congregação Mariana da Universidade de Tokio, que estava florescente antes da guerra, redobrou de vitalidade e no número dos seus membros, entre os quais figuram muitos recentemente convertidos, desde que, em 1947, saíram das prisões ou dos campos de concentração.

Padroeira da aviação

A imagem de Nossa Senhora de Loreto, padroeira da aviação espanhola, brilhará este ano nas procissões da Semana Santa, em Sevilha, com uma nova e rica coroa que lhe ofertaram todos os aviadores espanhóis, tendo à frente o ministro da aeronáutica e as autoridades da aviação.

Em um navio que simboliza a pureza

Com 21 salvas de canhão receberam, no porto português de Goa, Índia, o navio em forma de cisne, emblema indú da pureza, que conduzia a imagem da Virgem Peregrina, Nossa Senhora de Fátima, que assim começa sua viagem pela Índia entre os vivas de 50.000 fiéis que foram proclamá-la sua Rainha. Desses, 9.000 comungaram na missa que se seguiu à recepção.

Presente do Santo Padre à Alemanha

Sua Santidade o Papa Pio XII enviou uma estátua de Nossa Senhora à colônia de refugiados em Bad Gandersheim, próxima a Hanover, como expressão de seu principal interesse pelo bem estar dos refugiados dos territórios da Alemanha Oriental. Quase 50 mil refugiados e expulsos encontraram morada aí.

*O heróico arcebispo de Praga,
Mons. Beran, e o Coração
de Maria*

Edificantes e oportunas as palavras de Mons. Beran, pronunciadas na catedral de São Vito, exortando os fiéis à perseverança, à fidelidade aos princípios cristãos. No fim da mensagem dirigiu-se a todos e disse-lhes:

"Na época presente, corrompida e conturbada, Nossa Senhora, por seu Imaculado Coração trará a paz e a calma ao mundo inteiro. Pequenos e impotentes perante o satanismo desencadeado, poderemos pela nossa fraqueza contribuir a reparar a majestade divina e afastar os males da nossa nação. Devemos ganhar o auxílio do Coração de Maria. A diocese, em inteira obediência ao Santo Padre, consagrou-se ao Coração de Maria.

Renovemos anualmente a consagração e com os nossos votos e esperanças no Coração de Maria, reafirmemos a nossa lealdade ao Coração de Jesus Cristo."

O I. Coração de Maria na China

Consagrou-se ao I. Coração de Maria o Instituto Superior de Indústria e Comércio, chamado "Hautes Etudes", dirigido pelos PP. Jesuitas, na cidade de Tien-Tsin.

Na mesma cidade os PP. Lazaristas estabeleceram a Visita Domiciliária Mariana.

A imagem percorre as famílias e antes da despedida consagram-se ao Coração de Maria.

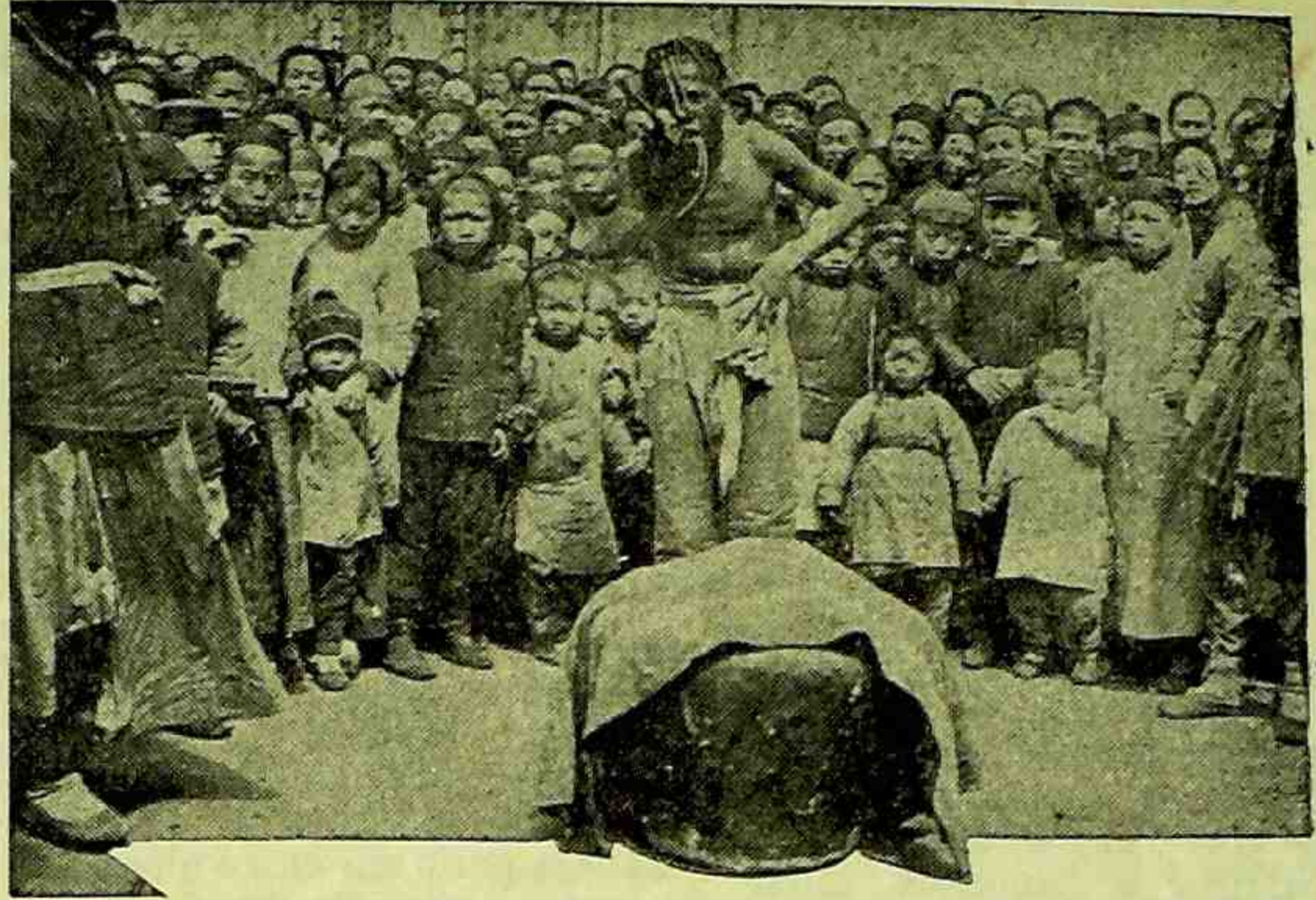
Consagração

Ao chegar a Moriles, Espanha, uma imagem de Nossa Senhora de Fátima que acompanha os Missionários Filhos do Coração de Maria, foi acolhida com uma sessão solene na sede da Municipalidade, durante a qual foi lida a ata pela qual a Virgem de Fátima é nomeada alcaidessa honorária. Seguidamente, fez-se, na presença do alcaide, a consagração oficial da vila ao Coração de Maria.



SHANGHAI
(China)

Como em todas as partes, aqui também os charlatães encontram um público numeroso e curioso.



Miradouro...

— Chegaram aos Estados Unidos 43.700.000 dólares em barras de ouro pertencentes ao rei de Sião. Foram transportadas essas quantias em 6 quadrimotores do Japão a Nova York. Os tripulantes dos aviões estavam armados.

—o—

— Mais de um milhão de marinheiros, impossibilitados de tomar parte no Congresso Internacional do Apostolado do Mar, serão representados por Mons. Giuseppe Siri, arcebispo de Gênova.

—o—

— Inscreveu-se grande número de pintores na Comissão Central do Ano Santo, para o concurso que premiará a melhor pintura sobre São José, a ser colocada num dos altares da Basílica de São Pedro.

—o—

— A Alemanha necessita pelo menos de 25.000 religiosas que atendam às instituições de beneficência e caridade, pois nos últimos anos foram fechadas 280 casas pela escassez de vocações.

—o—

— Sentada numa cadeira, colocada perto do púlpito da catedral, a mãe do novo bispo D. Cyril C. Cowderoy assistiu à sagração do filho pelas mãos do cardeal Griffin.

—o—

— Os sacerdotes que viajem a Roma com peregrinações do Ano Santo, poderão celebrar a santa missa no trem, sempre que estiver detido ou parado pelo menos três quartos de hora e se observem o decoro e respeito devidos, dis-

se um decreto da S. Congregação de Sacramentos.

—o—

— Mais de 55.000 operários assistiram às missões das regiões mineiras da Espanha, pregadas pelos PP. Capuchinhos e alguns Jesuitas.

—o—

— Entre as 47 pessoas que recentemente receberam o santo batismo, na aldeia de Sakamoto (Japão), figura o prefeito da cidade.

Uma freira «atrevida»

Foi grande a surpresa do cirurgião do Hospital Internacional de Yokoama, Japão, dirigido pelas Franciscanas Missionárias de Maria, quando descobriu, por meio da radioscopia, que o estômago duma criança estava do avesso.

E não foi menor quando a Irmã, que estava de serviço no pavilhão cirúrgico, lhe disse: — Nada mais simples: tira-se e põe-se em posição normal!...

O cirurgião nunca tinha feito semelhante operação e não se atrevia.

— Pouco importa — replicou a Irmã —, eu já vi fazer tantas vezes... Mostrar-lhe-ei como se faz.

Se bem o disse, melhor o fez. Seguindo as indicações da religiosa, o médico tentou a operação e foi tão feliz que salvou a criança.

Os pais ficaram tão reconhecidos, que custearam as despesas da construção da nova capela do Hospital, inaugurada recentemente.

E digam que as freiras só sabem *bichanar* orações, entre ocupações inúteis duma vida estúpida!...

Graças do I. Coração de Maria e do B. Claret



Curitiba — Estando em grande aflição, por um membro da família, dirigi-me com toda confiança ao I. Coração de Maria, pedindo afastar o perigo. Fui atendida e venho cumprir a promessa. Hildegard Doetzer.

Taquaritinga — Perdi meu filho em 23 de Outubro de 1943. Mas fiquei resignada quando naqueles dias me caiu nas mãos a "AVE MARIA", com sua página claretiana e com a imagem do Beato Claret. Levada daquela resignação e confiança no mesmo

Beato, venho hoje pedir estas graças, sendo da vontade de Deus: saúde para a minha mãe, que sofre de peritônio depois de operação; para uma sobrinha epilética; para duas tias cegas; para uma filha que sofre de blefarite; para outro filho e mais duas filhas doentes. C. A. B.

Cordisburgo — Passando por uma grande contrariedade, invoquei o I. Coração de Maria. Prometi publicar a graça. Tudo melhorou, agradecendo a graça e pedindo outra para um curso que pretendo fazer. Emília Cardoso.

Cravinhos — Agradeço ao I. Coração de Maria a saúde da minha filha e outras graças. C. C. Z.

Nuporanga — Venho agradecer ao I. Coração de Maria e ao B. Claret ter sido atendida numa grande aflição,



quando precisava de uma grande importância para pagar uma dívida. Normalizando a minha situação, cumprirei uma promessa que faço.

Niterói — Estando uma pessoa ameaçada de tétano, invoquei a proteção do Coração de Maria e do B. Claret, fazendo um tríduo de orações e comunhões, para que o mal não aparecesse. Tive a consolação de ser atendida, estando a enferma quasi curada. Catarina Scaldaferrri.

O CORRESPONDENTE DUM JORNAL BUDISTA EM ROMA

O fato vale a pena de ser assinalado com relevo, pelo significado que envolve.

Há no Japão um jornal colosso, "Asahi", medularmente budista, com uma expansão de mais de três milhões de exemplares diários. Pois "Asahi" mandou para Roma um correspondente especial, escolhido entre os escol dos que nele trabalham, para ali se demorar e tudo ver, durante o Ano Santo.

O fato comentou-o "Ecclesia" com estas justas palavras: "Quando se pensa que, antes da guerra, as notícias católicas eram sistematicamente ignoradas pela grande imprensa japonesa, avalla-se quanto é revelador este gesto da modificação estrutural que no decurso dos últimos anos se deu na mentalidade japonesa".

A tal notícia do Japão, podemos bem acrescentar esta outra:

"Vai fazer-se na Alemanha ocidental uma grande película sobre o Ano Santo.

Tem já a aprovação do Bispo Auxiliar de Munique e o apôio do Príncipe Lobel Stein, Presidente da Comissão Nacional Alemã para o Ano Santo.

É uma novidade que seria sonho absurdo há 10 anos atrás, em que nada de semelhante era concebível.

Há uma iniludível constante na História: é que tudo rui e rola na poeira dos tem-

pos à volta da Igreja que fica e segue, como, por outras palavras, disse não há muito o grande Pio XII.

O PRIMEIRO HOMEM DE ESTADO EM ROMA

John Costello, Chefe do Governo na Irlanda, foi o primeiro homem de Estado que, como peregrino, se deslocou a Roma para pessoalmente ganhar as graças e indulgências do Jubileu do Ano Santo.

Costello é um católico praticante, e nem as graves preocupações políticas do seu cargo, nem as do Chefe de um dos grandes partidos políticos do seu país, o inibem das práticas do seu catolicismo sincero e apostólico. É vicentino. John Costello nenhuma semana deixa de assistir à sessão da sua Conferência, da qual nem é Presidente, e de visitar, a pé, os pobres que lhe são distribuídos, como há muitos anos vinha fazendo. E o ano passado, na noite da estréia solene, em Dublin, do filme "Monsieur Vincent", John Costello, já Primeiro Ministro, interrompeu um banquete oficial, para não faltar às cerimônias oficiais organizadas para aquela estréia.

Feliz país em que uma tal afirmação de fé não importa qualquer dificuldade política e a todos se afigura como libérrima a natural atitude de um católico confesso.





Uma Congregação acentuadamente africana

Ruanda tem hoje 400.000 católicos e 100.000 catecúmenos. Os sacerdotes indígenas são em número de noventa e crescem de ano para ano. E abundam, sobretudo, as vocações religiosas femininas. A Congregação da Benekira tem já 150 religiosas. As duas Assistentes da Superiora Geral são pretas. E espera-se que muito em breve uma indígena seja eleita Superiora Geral.

Oxalá estas diretrizes da Santa Sé se pudessem efetivar, em breve, em muitos países de missão!

A medicina ao serviço das missões

Ao Congresso Internacional dos Médicos Católicos, realizado em Roma, assistiu também uma religiosa missionária, a R. M. Dengel, fundadora da "Medical Mission Sisters" dos Estados Unidos.

A religiosa é de nacionalidade austríaca. Trabalhava na Índia como médica ao serviço das missões, quando lhe veio a idéia de fundar uma congregação religiosa, exclusivamente dedicada à atividade médica em terras de missão.

A Congregação foi fundada em 1925. O número dos membros eleva-se hoje a 300, entre enfermeiras, farmacêuticas e doutoras.

A R. Madre Dengel, no fim do Congresso, partiu para o Paquistão e para a Índia, a fim de visitar cinco hospitais dirigidos pelas suas religiosas. Em seguida, devia atravessar a África e deter-se no Congo e na Costa do Ouro.

A Madre Dengel informa que se vê "coberta de pedidos", que não pode atender, pois lhe faltam religiosas para poder dizer que sim a todos. Ela conta, com graça, o que se passou, na Índia, com uma das suas religiosas. Via-se esta impotente para atender e cuidar a todos os doentes que apareciam. Um dia, pergunta a um deles:

— Mas... que fazíeis vós antes da nossa vinda?

— Nós... morríamos... — foi a resposta do outro.

Como se inaugurou um Seminário de missões

Foi inaugurado solenemente o Seminário das Missões Estrangeiras do México. Presidia

o Delegado Apostólico. Assistiam vários bispos. Mons. A. Escalante, Vigário Apostólico de Pando, na Bolívia e Superior do novo Instituto missionário, pronunciou o discurso da inauguração.

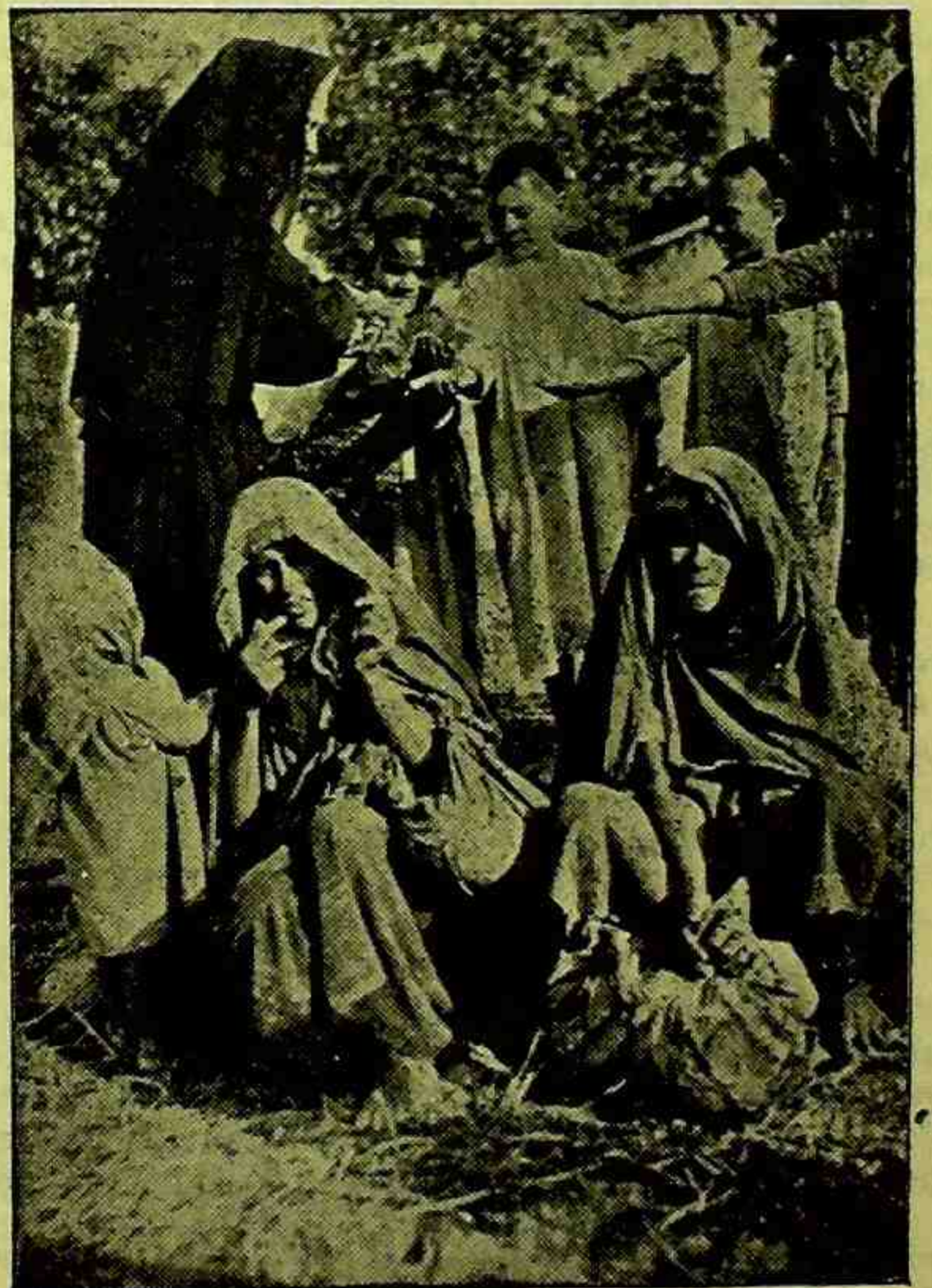
O Seminário começa com 20 aspirantes.

Obstáculos à Igreja na Índia

Decreto recente do Governo de Madrastra assegura o benefício da educação gratuita a todos os cristãos que apostatarem da fé e voltarem ao hinduísmo.

Esta decisão, informa a "Fides", é uma violação flagrante da nova Constituição, que garante a liberdade de religião e proclama a Índia um Estado "neutro" em matéria religiosa.

Os católicos indianos, todavia, saberão reagir e reclamar seus direitos.



TUNÍSIA — Uma Irmã de São José da Aparição distribuindo alimentos entre os pobres.

Tempestade útil

—o—

Conta-se que uma tempestade afastou o capitão Hendrick Brauwer, quando viajava da Holanda para Java, umas mil milhas de sua rota. Em vez de contornar a África, a tem-

pestade levou-o a viajar em volta da América do Sul. Brauwer chegou ao destino em 7 meses em vez de levar os 12 habituais. Desde essa época os navegantes passaram a percorrer a rota indicada pela tempestade camarada, o que também contribuiu — segundo se afirma — para a descoberta da Austrália.

O auxílio econômico de Nossa Senhora a uma nação católica, por meio de um inimigo da religião

ERA nos primeiros anos depois da primeira guerra mundial, e dominava na França o partido radical socialista, muito avesso, pelos seus dois elementos conglomerados, à vida religiosa do país. Continuava, pois, o regime da supressão do ensino religioso nas escolas oficiais, e pretendia-se fazer passar pela mesma rasoura as escolas da Alsácia-Lorena, cujos alunos no regime alemão, e apesar do luteranismo reinante no antigo império, recebiam a competente instrução católica.

Mas o sr. Herriot, presidente do ministério, sem ceder à justiça dos pedidos do ensino religioso, teve em outros pontos da política *visão clara da realidade*, isto é, da necessidade de chamar à participação do governo os elementos da direita, e precisamente nos assuntos econômicos para levar avante e sustentar a firmeza da nação; ora, os radicais socialistas que o tinham elevado com os seus votos às cumiadas do poder executivo, discordaram muito *radicalmente* pela falta de confiança que o sr. Herriot teve na moralidade administrativa dos seus partidários, e obrigaram-no moralmente a renunciar ao seu elevado posto.

Foi também digna de recordar-se a sua atitude benigna com a sorte miseranda da Austria, vencida pelos aliados e obrigada a passar dias de aflição ante a ruína das suas finanças pela contribuição pesadíssima, indenizações da guerra, e pela perda de vastos territórios, que já nada podiam contribuir aos avultados pagamentos.

Foi, portanto, no ano de 1925 quando após ter pedido o governo de Viena ao da França que o ajudasse, com algum empréstimo, a solver as suas dívidas, o sr. Herriot foi observar por si mesmo a situação econômica do ex-império austro-húngaro, percorrendo também, co-

mo bom apreciador turista, os monumentos artísticos daquela capital. E teve, pois, a feliz idéia de entrar na catedral vienense de Santo Estêvão, e contou assim as suas impressões a um jornalista daquele país:

“Quando, há pouco, estive em Viena, conversei com muita gente, visitei tudo, porém só ficou como que pregada na minha memória uma cena. De então para cá, sempre que penso na Austria, surge-me esta recordação: ao entrar na igreja de Santo Estêvão, vi uma imagem de Maria, ante a qual havia círios acesos e muitos homens prostrados de joelhos

Ocultei-me junto de uma coluna e desde ali observei. Havia muito movimento: havia jovens e anciãos, homens e mulheres, porém todos iam tão encurvados, que já pelo seu exterior podia-se calcular como devia ser dura a sua vida.

Em alguns rostos refletia-se a miséria, porém... notava-se tanta confiança ao orar! Parecia-me que aquela gente, pobremente vestida, deficientemente alimentada, curvados os corpos, era a fiel representação de toda a Austria que lutava para encontrar socorro.

Foi então quando pensei intervir em favor da Austria, e é no que penso ainda agora, sempre que me recordo da capital austríaca.”

Veja-se, pois, e pondere-se o efeito maravilhoso do culto e devoção a Nossa Senhora. Um homem político, um dos inimigos mais encarniçados do Cristianismo, comove-se profundamente ante a miséria de um povo, mas de um povo que está recorrendo à piedade e misericórdia da Virgem Maria, amparo e Mãe de todos os cristãos.

E essa compaixão do grande político, embora adversário de qualquer devoção e atos religiosos, não resulta inútil, e a ex-imperial Austria, pouco antes tão gloriosa, mas ora tão humilhada e empobrecida, deve à proteção de Maria os auxílios necessários à sua subsistência.

Pe. LUIZ SALAMERO, C.M.F.

FAMÍLIAS CONSAGRADAS AO I. CORAÇÃO DE MARIA

PAULISTAS — Irêncio Lelis de Moura, Joana da Cruz Coelho, Mozart Ribeiro dos Santos, Maria do Carmo Costa, Geraldo Barbosa Pinto, Maria do Espírito Santo Silva, José Pinto de Almeida, Raimunda Pinto de Souza, João Nogueira da Costa, Joviana Filipe de Jesus, Sincério Alves Dumont, Virgínia Santos Dumont, Oliveira Ribeiro da Silva, Petrina Felipe da Silva, Beril Dias da Silva, Ana Dias da Silva, João Ambrósio Pas-

coal, Efigênia Barbosa de Almeida, Crispim Simão de Andrade, Maria Pimenta dos Santos, João Pereira dos Santos, Maria Angelina da Rocha, Simeão José Pinto, Georgina Barbosa de Almeida, Oscar Pereira d'Assunção, Minervina Soares Ferreira, Natalício Nogueira da Costa, Maria Augusta do Nascimento, Nelson André de Souza, Cecy Pereira Cândida, Agenor José de Menezes, Naim Dias da Silva, Gabriel dos Anjos Oliveira, Rita Rodrigues da Silva, Jair Ribeiro de Souza, Jacira Ribeiro.

BAÚ — José Francisco F.º, Francisca Maria Conceição.

Consultório Popular

P. 1.539.^a — Os pecados ficam perdoados quando se faz um ato de contrição perfeita, ou ficam dependendo da confissão? Se ficam perdoados no momento da contrição perfeita, faz mal a pessoa que os não confessa depois por não querer? — Catequista.

R. — Os pecados ficam perdoados no mesmo instante em que se faz um ato de contrição perfeita com a intenção de os confessar, ficando, portanto, a obrigação de confessá-los na primeira confissão que se fizer, se eram graves. Ninguém tem obrigação de confessá-los logo, a não ser que queira comungar. Certamente terá obrigação de confessá-los quando fizer a confissão anual, pois mesmo que tenha feito um ato de contrição perfeita, fica a obrigação da confissão anual.

* * *

P. 1.540.^a — Trabalho numa loja e rezo o terço contando as Ave Marias pelos dedos? Tem valor esse terço? — J. S. M.

R. — Tem muito valor diante de Deus.

* * *

P. 1.541.^a — Se uma pessoa for se confessar e o confessor, por distração, não der a absolvição e se essa pessoa morrer logo, ela se salvará? — Catequista.

R. — Se tinha pecados mortais e não fez ato de contrição perfeita, não se salva.

P. 1.542.^a — Quando um ser humano recebe a alma? — Catequista.

R. — Quando começa a viver, isto é, desde o primeiro instante da concepção.

* * *

P. 1.543.^a — Compadre e comadre podem casar-se?

R. — Podem. Não existe atualmente nenhum impedimento que torne ilícito o matrimônio entre compadre e comadre.

* * *

P. 1.544.^a — Pode o Papa autorizar o casamento entre irmãos legítimos? — Ivan.

R. — Não pode.

* * *

P. 1.545.^a — Sou católico, mas tenho vontade de assistir a uma sessão espírita, só por curiosidade. Posso assistir sem cometer pecado? — H. M. S.

R. — Não pode. Se assistisse, cometeria pecado.

Pe. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba.

Churchill, irônico

Em certa reunião social, Mr. Winston Churchill conheceu uma senhorinha que tinha a presunção de possuir extraordinária inclinação para a leitura de bons autores.

— Pois não, gosto muito de Walter Scott — respondeu o homem do charuto a uma pergunta da jovem. — E você, que diz?

— Com loucura! — respondeu entusiasmadamente a moça.

— Não lhe parece estranho "A dama do lago"? — voltou a perguntar Churchill.

— Delicioso livro!

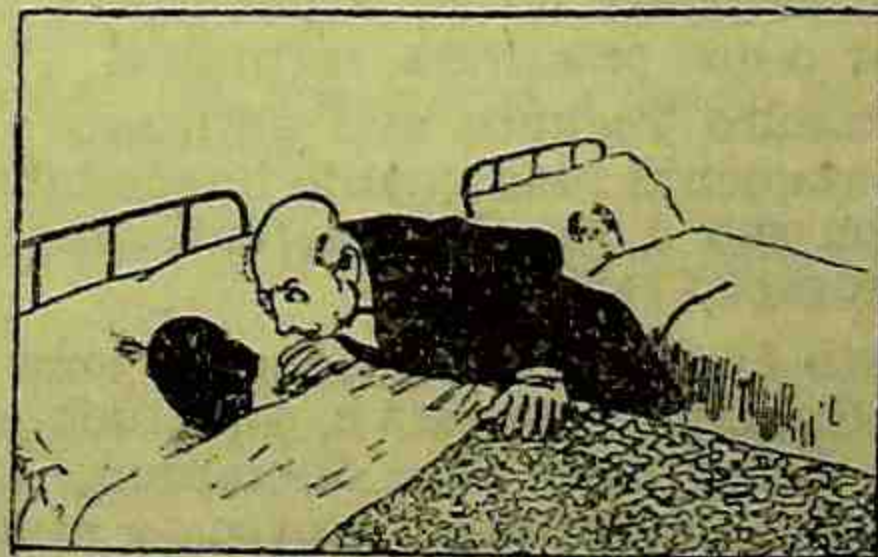
— Não acha que "Ivanhoe", de Scott, é excelente?

— Indiscutivelmente — assentiu ela. — Já o li dez vezes.

— Dez vezes?! — exclamou surpreendido Churchill, insistindo maliciosamente: — E então, qual sua opinião sobre "A emulsão", de Scott?

— Ah! — exclamou a jovem languidamente — essa foi a melhor obra que ele escreveu!

DIAGNÓSTICO RACIONAL



— Doutor, sinto-me muito mal. Na cabeça tenho como que um martelo a bater-me constantemente; o fígado sobe e desce, como si houvesse dentro dele um fole; no estômago sinto um ferro em brasa; meus rins parecem agarrados por fortes tenazes! Que será, doutor, que eu tenho?

— Pelos sintomas, há dentro do senhor uma oficina de ferreiro!...

Togliatti caluniador,

Togliatti confundido

Uma polêmica entre o "leader" comunista italiano e o "Osservatore Romano"

Sob a rubrica "Aut, aut", o "Osservatore Romano" inseriu a seguinte local:

"Uma declaração de Togliatti sobre os lutosos acontecimentos de Modena diz textualmente:

"Acontecem coisas destas porque a Itália está hoje, para sua desgraça, governada pelo partido que, pela maneira mais direta, é inspirado e dirigido pela própria Hierarquia da Igreja católica e pelo Vaticano? É por isso que se assassinam com tanto cinismo os trabalhadores?"

Por agora deixo sem resposta estas perguntas."

Pois nós respondemos-lhes já. E para declararmos, antes de mais, que é um hipócrita quem, por agora, as quer deixar sem resposta, respondendo-lhes, afirmativamente de fato, só com enunciá-las.

Em segundo lugar, para declararmos que aquele que assim dá tal resposta afirmativa confirma que é o impenitente caluniador da Igreja que já foi apanhado por nós em semelhantes mentiras difamatórias nos dias 24 de Fevereiro, 27 de Abril, 14 e 29 de Setembro do ano passado, sem que às nossas denúncias conseguisse opôr desmentido.

Depois disto podemos recordar quanto de trágico ocorreu, só na Itália, por obra desse partido que da maneira mais direta é inspirado e dirigido pelas altas hierarquias do Comunismo e do Cominform.

Mas o longo e lutosíssimo cortejo de violências, de agravos, de assassinios, de crimes tão fáceis de encabeçar-se num austero falsário, poderia fazer acreditar, a ele e à opinião pública, que estava exonerado do dever que infunde, mesmo às pessoas de má fé, quando se tem o despudor de vir a público: o dever de provar o que se afirma, mentindo.

Palmiro Togliatti está obrigado a provar imediatamente tudo quanto imediatamente asseverou sob o véu transparentíssimo de uma interrogação retórica.

Isto é: que um indivíduo ou uma instituição, só porque se inspira e, sobretudo porque se deixa dirigir pelas altas Hierarquias da Igreja católica e do Vaticano, provoca e atua violências sangrentas e assassina com repugnante cinismo os trabalhadores.

Ou responder, ou encabeçar quanto dissemos."

No dia seguinte Togliatti enviou ao "Osservatore Romano" a seguinte carta:

"Egrégio Senhor Diretor:

No seu número de 12 de Janeiro de 1950, sob o título "Aut, aut", V. faz-me uma verdadeira intimação para dar resposta a uma pergunta, por V. classificada de retórica, contida nas minhas declarações relativas aos tortuo-

sos acontecimentos de Modena. Não está nos meus hábitos usar, nos meus escritos, a violência de linguagem da sua intimação.

Não tenho, porém, dificuldade em declarar-lhe: 1.º) que tenho o uso de perguntas retóricas como uma das faculdades universalmente consentidas a quem escreve; 2.º) que, quanto ao mérito da causa, é inevitável que, em condições, como as hodiernas do nosso país, as altas Hierarquias da Igreja católica e o Vaticano são corresponsáveis na situação política, e suportam o peso da responsabilidade até dos acontecimentos mais lutosos que a caracterizam. Se isto sucede, não é por minha culpa. Creio, até, ser um dos homens políticos italianos que mais trabalhou para que tal não sucedesse. — De V. etc. — Palmiro Togliatti."

Réplica do "Osservatore Romano":

"Replicamos: 1.º) que o confessado hábito de Togliatti, de não usar, nos próprios escritos, violência de linguagem, é desmentido pela sua declaração ao "Passe-Sera", em que denunciava as altas Hierarquias da Igreja católica e o Vaticano como inspiradores e dirigentes de "assassinio dos trabalhadores", procedimento "brutal" e "cínico" "sem igual na vida de nenhum país do mundo no momento presente"; 2.º) que, à intimação de provar tudo isto, Togliatti responde reivindicando o uso de perguntas retóricas e mantendo as suas acusações, quando se lhe exige que as provasse. Insiste tanto no fazer retórica quanto em não dar a prova a que foi intimado. Quer dizer que encabeçasse tudo quanto ontem lhe dissemos e concluímos na segunda parte da nossa local. Nenhuma culpa temos de isso ter acontecido. E cremos bem que somos, entre os jornalistas, quem mais fez para que tal não sucedesse."

O mistério

O capitão inglês, que voltara da África, trouxe de lá um soldado negro, que lhe servia de ordenança. O preto era muito inteligente, mas sem a menor instrução. A primeira vez que viu um jornal nas mãos do oficial, tiveram que explicar-lhe o que era "ler", do que não tinha a mínima noção. Ele compreendeu bem, ficando pensativo, mas sem fazer qualquer comentário.

Alguns dias depois, seu superior lia o jornal, quando o negro se aproximou e ficou olhando por cima de seu ombro.

— Que quer você? — perguntou o capitão.

— Eu... Eu queria saber...

— Saber o que?

— É isso, capitão: eu sei que o senhor está lendo... Mas que é que o senhor lê neste jornal: o branco ou o preto?

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (57)



○ capitão pigarreou, corando ainda mais.
— Não interceda, capitão! Ele o quis de livre e espontânea vontade. O desejo de Douglas levou-me de encontro à sua vontade; seja... O arrependimento é um bilhete de loteria, pode ou não sair premiado.

— Minha filha.

— Perdão! Não se compadeça de mim. Tenho bastante coragem para suportar as consequências dos meus atos e forças para conduzir o desdém de um homem!

O capitão fitou-a, admirado no mais alto grau, e inquiriu incrédulo:

— Dedicarás ainda os teus cuidados ao enfermo?

— Sob suas ordens, capitão, e com sincero prazer. No desempenho dos meus deveres, o meu orgulho morre, para emprestar seu invólucro aos desvelos da enfermeira.

— Então, menina, arma-te de coragem e vai ao quarto de Sálvio; lá encontrarás o pai e a irmã dele.

Hieronides, cumprimentando o médico, afastou-se com uma calma invejável.

O capitão murmurou perturbado e sem que ela ouvisse:

— Meu Deus! que extranha constituição tem o coração da mulher! Quanto amor e quanto orgulho podem coabitar em tão diminuto refúgio!... Oh! mocidade, desprezas os mais róseos sonhos que florescem na aridez da vida humana!

O capitão estava triste. Sua bela cabeça brilhava, lembrando um pico andino.

— Voltarás para Minas, Hieronides! Tua mocidade não foi idealizada para o ambiente acabrunhante de um hospital militar!

* * *

Como num pesadelo, a menina Corneli viveu dias de verdadeiro martírio moral, sofrendo as farpas do despeito de Sálvio, sorvendo o sangue vertido pelos dardos ciumentos de Flávia.

Finalmente, numa fulgurante manhã de Dezembro, ela pôde convidar seu paciente para descer ao jardim.

Assim, sem pressa, num tédio profundo, Sálvio se vestia para encontrar-se com sua ex-noiva dentro de quinze minutos.

A natureza, alvoroçada, não conseguia fazer-lhe vibrar o coração. As noites do rapaz eram sobressaltadas pela traição da noiva, que se avolumava no silêncio da insônia. A orquestração tautofônica dos militares formava como que a relevo do ardente amor pátrio, daquela que o desprezara.

O noivo, desprezado, sentia certa loucura enevoar-lhe o cérebro, ao notar em exquisita volúpia a metamorfose que Hieronides sofrera.

Ante o incrível indiferentismo, o coração de Sálvio passou a crêr na utopia que concebera.

Prisioneiro desas idéias, impunha silêncio ao seu orgulho de homem, para não incensar-lhe a vaidade, mendigando o amor de Hieronides Corneli.

E assim, de braços dados, tendo-a tão próxima e sabendo-a longínqua pelo coração, por culpa do seu caráter violento, Sálvio sentia-se hipocondríaco. Abaixo o tolo orgulho! Precisava falar-lhe, reparar o mal feito.

A enfermeira era grande admiradora da natureza. Respirava, a plenos pulmões, os capitosos aromas da manhã. Ela se entregava aos próprios pensamentos. Em certo momento, sentiu o braço dele passar-lhe no seu.

— Perdoa, Sálvio, esqueci-me de que és convalescente! Sentemo-nos naquele banco. Dalí a vista é magnificente e não te molestará o ardor do belo sol.

Taciturno, o rapaz deixou-se levar para onde ela queria.

O lugar era de fato agradável, pelas paisagens frescas e variadas.

No horizonte, roçando as barrancas, mirando-se nas águas que fogem, sobe o rei do dia.

Como si Flora adejasse por ali, a natureza se desatara em graças peregrinas, e nos recessos da mata Pã a saudava na sua flauta pastoril.

Ante essa grandeza, a jovem deixou o pensamento desatracar seu barco, que fugiu, veloz.

O convalescente lutava consigo próprio, mas o coração venceu.

Sua voz queixosa, afugentando uma cotovia, quebrou o silêncio para dizer:

— Ni, por que me tratas com essa cerimônia? Tu me fadigas com o peso de tua indiferença... Enervas-me com tanta austeridade!

A esse prelúdio, surgiu nos olhos dela um brilho perigoso, que agonizou como transmonta o sol ao tombar da tarde.

Corajosamente, ela encarcerou o desejo de ferir, a ânsia de vingar-se.

Estava linda, na alvura do seu uniforme, e com as negras e grossas tranças refulgindo aos beijos da brisa matinal.

Ela sentiu nesse momento o desejo de vingar-se do desprezo recebido, mas outras palavras nasceram dessa revolta:

— Que queres, Douglas? Refleti demasiado e cheguei à conclusão de já ter vivido minha vida. Tenho o espírito cansado, palmilhando um roteiro que nunca chega ao fim. Reconheço que sou extranha, em tudo diferente das outras moças. Hoje, o riso desabrochado se me afigura irreverência no necrotério da vida.

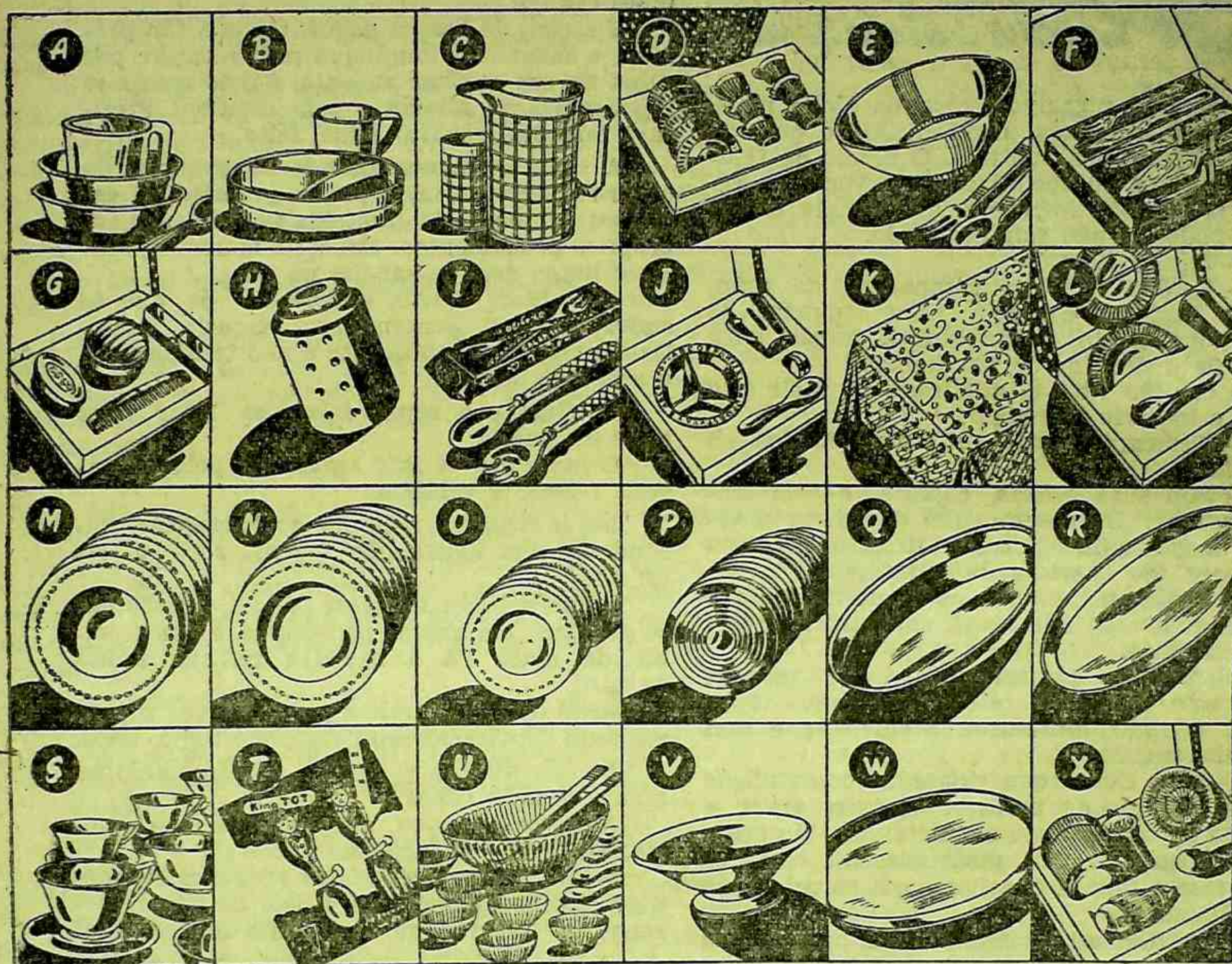
Sálvio comprimiu a fronte. Tanto pessimismo o desnorteava.

— Onde está a mocidade do teu riso, Ni? O magnetismo de tua inteligência? Sei que sofres.

(Continua)

UTILIDADES DOMÉSTICAS

Para o seu lar este selecionado sortimento de artigos de Material Plástico. Modernos artigos plásticos em ótima apresentação, cores atraentes, e que substituem com vantagem a louça comum. Modernize sua casa comprando HOJE MESMO pelo correio artigos de seu agrado, e pague somente quando receber.



A — Baby Lou. Jogo para crianças. 4 peças. Cr\$ 32,00.

B — Baby Cup. Prato com divisões e caneca. Para crianças. Cr\$ 25,00.

C — Linda jarra, cor natural, com 6 copos grandes para água, refrescos etc. Cr\$ 80,00. Só jarra, Cr. 52,00. Copos, Cr\$ 8,00 cada.

D — Jogo para café. 18 peças. Cr\$ 55,00.

E — Saladeira inquebrável, com garfo e colher. Cr\$ 28,00.

F — Jogo para mesa e pic-nic, com 15 peças. Cr\$ 55,00.

G — Jogo toilette com 4 peças. Cr\$ 44,00.

H — Recipiente para mantimentos. Cr\$ 28,00.

I — Jogo de garfo e colher, cristal, próprio para diversos usos. Cr\$ 16,00.

J — Lindo jogo de mesa para crianças. 4 peças. Cr\$ 36,00.

K — Toalha plástica americana. Cr\$ 68,00.

L — Jogo para colegiais e meninos. Cr\$ 35,00.

M — Pratos fundos para mesa. Com desenhos. Dúzia Cr\$ 180,00.

N — Pratos rasos para mesa. Com desenhos. Dúzia Cr\$ 140,00.

O — Pratos para sobremesa. Dúzia Cr\$ 80,00.

P — Suportes para travessas. Cr\$ 12,00.

Q — Travessas fundas. Cr\$ 20,00.

R — Travessas rasas. Cr\$ 14,00.

S — Chácaras grandes para caldo e outros usos. Dúzia Cr\$ 120,00.

T — Garfo e colher para crianças. Cr\$ 6,00.

U — Saladeira, cristal, com 15 peças. Pratos servem para sobremesa. Cr\$ 99,00.

V — Fruteira. Fundo desmontável. Cr\$ 35,00.

W — Bandeija grande. Cr\$ 40,00.

X — Estojo com jogo para copa. Indispensável em sua casa. Cr\$ 75,00.

Todos os artigos seguem com garantia. — Remessas para qualquer cidade do Brasil.

DINAL DISTRIBUIDORA NACIONAL LTDA. — A Serviço do Interior
RUA CONS. FURTADO, 742 — TEL. 6-3376 — C. POSTAL, 206-A — SÃO PAULO